

A VIOLÊNCIA EM CENA: COMUNIDADES VIRTUAIS ENTRE JOVENS DE SALVADOR / BA – UMA FACILIDADE DE COMUNICAÇÃO OU UM RISCO?

Juliana Bacelar Dias Rodrigues¹

Carlos Alberto da Costa Gomes²

*“A violência não é força, mas fraqueza, nem nunca
poderá ser criadora de coisa alguma, apenas
destruidora”.*

Benedetto Croce

RESUMO: As comunidades virtuais cresceram em número e variedade o que, especialmente no Brasil, atraiu um grande público, sendo hoje o país com o maior número de usuários do ORKUT, para exemplificar somente uma rede. Em Salvador, a terceira maior cidade do país, o uso do orkut por jovens é um fato inegável. O objetivo deste trabalho foi identificar as mensagens e conteúdos das mensagens propagadas através das comunidades virtuais da internet analisando os riscos para a segurança do usuário decorrentes da interatividade e acesso universal à internet entre os jovens de Salvador. O conhecimento adquirido permite elaborar mensagens adequadas ao meio e às comunidades prevenindo e evitando riscos, assim como a conscientização dos jovens usuários quanto à insegurança gerada quando expostos a estes sites.

Palavras-chave: comunidade virtual, violência, meio digital, segurança, internet.

ABSTRACT: The virtual communities have grown in numbers and in varieties, what shows that, especially in Brazil, have attracted a great audience, being today the country with most amount of ORKUT users, just for an example of network. In Salvador, the third biggest city of the country, the use of orkut by youth is a fact that we can't deny. The object of this project is to identify the messages and the context of these messages shown by virtual communities and the net checking the risks for security of the users do to the fact of the

interactiveness and universal access to the internet among the youth in Salvador. The collected knowledge allows to elaborate messages to the communities and the environment preventing and avoiding risks, as well as the consciousness of the young users relative to the insecurity generated when exposed to these websites.

Keywords: virtual community, violence, digital environment, security and internet.

1. INTRODUÇÃO

A criminalidade é a primeira preocupação dos cidadãos no Brasil. Ela evolui e adapta-se às oportunidades. O criminoso sempre está em busca de vantagens sobre as possíveis vítimas. Segundo o autor João Apolinário da Silva, em sua dissertação de mestrado “Transformações urbanas, socioeconômicas e da criminalidade em Salvador (1980 - 2000)”³, afirma que a transformação da criminalidade não se dá em um ambiente imutável, isto é, não são mantidas as mesmas condições sociais, culturais, econômicas e de inter-relações entre os sujeitos.

Já o autor Marcelo Starobinas⁴ considera a ausência de legislação para lidar com a criminalidade digital uma das principais razões, para o Brasil estar se tornando uma espécie de ‘Estado delinqüente’ no mundo virtual.

As comunidades virtuais cresceram em número e variedade o que, especialmente no Brasil, atraiu um grande público, sendo hoje o país com maior número de usuários do Orkut⁵, para exemplificar somente uma rede. Em Salvador, a terceira maior cidade do país, o uso do orkut por jovens é um fato incontestável.

Nestas comunidades virtuais percebemos todos os tipos de relacionamentos: amizades, namoro, programação de festas, eventos, assuntos relacionados à área profissional, e usualmente é possível verificar tópicos relacionados à violência. Porém a veiculação das informações, com fotos, endereços e comentários sobre as pessoas e fatos tem gerado, segundo

a polícia (Jornal A Tarde de 28 de abril de 2006) a possibilidade de estas informações serem acessadas por criminosos que as utilizam para planejar e executar crimes.

O Objetivo deste trabalho foi identificar as mensagens e conteúdos das mensagens propagadas através das comunidades virtuais da internet, analisar os riscos decorrentes e conscientizar os jovens sobre determinados perigos do “mundo digital”.

2. MÉTODOS

A pesquisa na internet ou sobre a internet é recente e necessita de novas abordagens pela indefinição de limites, abrangência e acessibilidade. Os limites naturais, como geográficos, organizacionais, funcionais, culturais, comunidades, endereços, raça, cor, renda, não fazem sentido neste espaço, neste ciber espaço. Estranhamente, a diversidade apresenta aspectos de homogeneidade, aquele que navega na internet – o internauta tem algumas características comuns, tornando esta população infinita uma replicação de tipos, de estereótipos, de modelos de comportamento semelhantes, o que proporciona a determinados produtos, como jogos, por exemplo, uma aceitação e penetração em público de números inimagináveis para produtos físicos, isto é do espaço real, da realidade.

Estas características provocaram a necessidade de uma técnica de investigação que privilegiasse a qualidade, visto que os aspectos quantitativos deixam de ser importante e podem ser melhor avaliados por pesquisadores que disponham de equipamentos de acesso e controle de visitas aos sites e plataformas de jogos etc. Assim, neste trabalho buscamos aplicar a metodologia do estudo de múltiplos casos (Yin, 2000), que possibilita através do entendimento de casos relacionados com o objeto da pesquisa e que

apresentam faces ou aspectos diferentes do mesmo problema, neste trabalho, múltiplos casos de internautas que utilizam ou não o Orkut, que tiveram experiências pessoais diferentes nestes ambientes. Analisamos 150 (cento e cinquenta) questionários, onde foram entrevistados jovens do sexo feminino e masculino, faixa etária dos 18 a 30 anos, da cidade de Salvador.

Na coleta de dados, identificamos casos no qual a internet facilitou o acesso entre as partes em fatos considerados criminosos. Verificamos como foi utilizada a informação disponibilizada na internet, na maioria das vezes pela própria vítima. Através de pesquisa qualitativa com jovens verificamos quais as informações mais veiculadas na internet. Qual tipo de comunidade virtual⁶ costuma se associar, se sabem dos riscos vinculados em ter informações pessoais disponibilizadas nos sites e quais precauções de segurança costumam adotar.

3. RESULTADOS

Segundo o autor Sílvia Rhatto⁷, quando uma pessoa toma contato pela primeira vez com meios de comunicação como a internet ou telefones celulares, há um período de aprendizagem e aclimatação, onde a existência de salas de bate papo, da web, do e-mail e dos programas de compartilhamento são descobertos e começam a ser usados. Infelizmente, durante esse processo pouca atenção é dada para a segurança e a privacidade da usuária ou do usuário, que passa a se dar conta da questão apenas quando ambas foram violadas. De acordo com estudo da Escola Superior de Propaganda e Marketing, em parceria com o Dotz, site de fidelização on-line, os jovens internautas brasileiros possuem comportamento e perfil parecido com os verificados em pesquisas similares nos EUA, Inglaterra e Espanha.

O estudo levantou as características do acesso, o uso da rede para atividades de comunicação, informação e transações, seu impacto sobre o consumo de outras mídias e a posse de bens relacionados com o meio digital (telefone celular, DVD, etc.) de 420 jovens brasileiros entre 16 e 24 anos, e as comparou com trabalhos similares em outros países, revelando a similaridade de consumo e comportamento (de risco). Com base nesta pesquisa temos uma visão e resultados mais abrangentes sobre o comportamento dos jovens, e sua relação com o meio digital. Com a finalidade de verificar a realidade do comportamento dos jovens na cidade de Salvador/Ba, realizamos uma pesquisa qualitativa com o público juvenil das classes A e B e verificamos seu comportamento quanto à prevenção de suas informações pessoais em sites.

De acordo com a pesquisa qualitativa foi possível constatar que:

1. 80% Dos jovens pesquisados estão associados ao orkut – site de relacionamento de maior expressão no Brasil, por no mínimo dois anos. Verificamos que muitos jovens encerraram suas contas no orkut, em decorrência de já terem sofrido com a violação de sua privacidade por terceiros, não tendo sofrido problemas de ordem maior, como seqüestro, por exemplo, mas problemas que de alguma forma o desagradaram e geraram algumas dificuldades com a família, amigos e namoradas (os) em muitos casos. Exemplo: a jovem Rita Thaíse⁸ confirmou já ter cancelado sua conta no orkut uma vez, em decorrência de terem utilizado um scrap⁹ que tinha deixado para um amigo, no orkut de outra pessoa que ela não tinha relações, causando constrangimento. No entanto, esses mesmos jovens que cancelaram suas contas estão retornando ao orkut. A justificativa é que se sentiram “excluídos” por não estarem fazendo parte de comunidades que seus amigos estão, de sentirem falta do contato com amigos distantes, de saber as novidades que muitas vezes só tomavam conhecimento através do orkut, entre outras. Os 20% que afirmam não estar associados à sites de relacionamento,

justificam a falta de privacidade como principal motivo para não se cadastrarem.

2. 100% Dos jovens pesquisados tomaram conhecimento sobre o site com amigos. Anteriormente, para se cadastrar no orkut e em outros sites de relacionamento, era preciso receber um convite via e-mail por um amigo já cadastrado, dessa forma, uma pessoa enviando o convite para outra, o orkut e as outras comunidades, adquiriram à dimensão que têm. Atualmente, não é mais necessário o convite para efetuar o cadastro, basta somente que o interessado, em se associar, acesse a página do orkut ou de qualquer outro site de relacionamento, e efetue seu cadastro.
3. Quanto à predominância das comunidades virtuais a que costumam se associar, os jovens afirmam que estão relacionadas à amizade, música e gostos pessoais do tipo: o time de futebol que torce, locais que gostam e costumam freqüentar, o tipo de bebida que mais gostam, etc. Mas o que são comunidades virtuais e quais cuidados devemos ter ao nos associarmos a ela? De acordo com o texto “Comunidades Virtuais-Regras e Condutas” de Jéferson L. Silva publicado no site www.infomatik.com.br “o principal objetivo das comunidades virtuais é a propagação do conhecimento e a interação entre os participantes. Atingir estes dois objetivos não é uma tarefa simples e exige a imposição de regras claras por parte dos administradores e a conduta ética por parte dos usuários. É muito importante que ao participar de uma comunidade, e dos debates promovidos por esta, o participante possa estar em um ambiente agradável e seguro. Sempre que você se cadastrar em uma comunidade, fórum, lista de discussão e/ou Chat, procure pelas regras de conduta e identifique os mediadores, assim você saberá a quem recorrer em caso de problemas e também o que a comunidade espera de você. Uma boa tática para manter um debate de qualidade e evitar problemas é nunca responder mensagens agressivas ou polemicas, nestes casos alerte o moderador da comunidade para que ele tome providencias.

Escolha sempre as comunidades, fóruns e listas que possuam mediadores, entendendo por mediador alguém responsável pela ordem do ambiente e pelo cumprimento das regras. Os mediadores também são chamados de moderadores e administradores dependendo da comunidade. Ao escolher uma comunidade observe a qualidade dos debates e o ambiente gerado pelos membros, bem como a participação dos mediadores. Quanto maior a qualidade do debate e a tranquilidade do ambiente, melhor será o aproveitamento das informações”. No entanto, podemos constatar que muitos jovens estão associados a comunidades de contestação, do tipo: “Eu odeio o Bush”, assim como, nomes de outras pessoas conhecidas localmente, nacionalmente e/ou mundialmente. Outro fato percebido foi a ruptura de limites de procedimento e a “confissão” de alguns atos considerados impróprios descritos em algumas comunidades, exemplos: 1- “ Eu roubo o carro dos meus pais”. Descrição: você já pegou o carro dos seus pais (ou de algum amigo) escondido e saiu com aquele frio na barriga? ou até saiu com algum amigo q tinha pego o carro escondido? Pois é, eu também, então essa é a sua comunidade. 2- “Eu roubo canetas sim e daí?”. Descrição: Se você já roubou ou já foi roubado você esta no lugar certo!Canetas, lápis, lapiseiras, borrachas, grafite, bolsinhas... Enfim vacilou você rouba. Os jovens sentem-se mais confortáveis ao saber que outros jovens também cometem estes “pequenos pecados”.

4. 70% Dos entrevistados afirmam que nunca tiveram problemas pessoais ocasionados por informações disponibilizadas no orkut. Os 30 % demais afirmaram que já tiveram problemas, mas que não foi algo relacionado à violência física, e sim violência moral, geralmente relacionada a namoro como no caso da estudante Milena Silva¹⁰, que terminou um namoro de 7 meses em decorrência de mal entendidos ocasionados pelo orkut.

5. 60% Dos jovens entrevistados confirmaram conhecer alguém que teve problema pessoal por conta das informações disponíveis no site.
6. 90% Dos entrevistados afirmaram que costumam ter precauções em relação a suas informações pessoais nos sites de relacionamento, seja apagando os scraps recebidos, não expondo fotos da família e amigos, não adicionando comunidades que revelem os locais que costumam freqüentar, etc. Em contrapartida, dificilmente os usuários adotam todas essas medidas de segurança em conjunto. Geralmente, os jovens costumam adotar uma ou outra estratégia, por exemplo, uns só apagam os scraps, outros não postam fotos da família, mas dificilmente utilizam todas essas estratégias em conjunto alegando que dessa maneira não teria graça em estar associado ao site.
7. 100% dos jovens entrevistados acreditam que há riscos em estar associados à sites de relacionamento, seja pela exposição de suas informações, como pela falta de privacidade na maioria das vezes. De acordo com a pesquisa, os jovens confirmaram que no período em que se cadastraram, geralmente dois anos atrás, não pensavam e não faziam idéia que suas informações poderiam ser mal utilizadas por terceiros. Atualmente, por perceberem que podem ocorrer atos de criminalidade em decorrência da utilização de informações expostas nos sites de relacionamento, os jovens pesquisados afirmaram que estão tendo cuidado e maior atenção com suas informações, para prevenir e evitar riscos.

4. CONCLUSÃO

Através das pesquisas realizadas para este projeto de Iniciação Científica, podemos perceber que os jovens soteropolitanos, na maioria das vezes, têm consciência dos riscos que estão expostos ao se cadastrarem em sites de relacionamento, seja por conta das informações pessoais que disponibilizam, dos diálogos que ficam expostos, fotos, gostos pessoais, locais que costumam freqüentar, amizades, entre outros, que podem ser acessados e conferidos por qualquer pessoa que tenha acesso a internet, seja a intenção boa ou ruim. Contudo, mesmo sabendo desses riscos, os jovens acreditam que nunca sofrerão qualquer problema em consequência de estarem cadastrados ao orkut, ou em outra comunidade qualquer, pois confiam que o que pode acontecer com os outros jamais acontecerá com eles.

Assim, este estudo sobre a análise das possibilidades de exposição à criminalidade nas comunidades de Salvador/Ba, nos permitiu ter um maior conhecimento sobre como os jovens percebem os sites de relacionamento, traçar um perfil destes usuários, identificar os tipos de mensagens e riscos vinculados e averiguar se estar associado a uma rede de relacionamentos é realmente uma facilidade no processo de interação social, ou um risco decorrente da exposição. Desta forma, constatamos que é preciso estar atentos a maneira como os jovens utilizam a internet e principalmente os sites de relacionamentos, e que os educadores destes jovens sejam os professores ou os pais, também devem fazer parte deste processo de informação e conscientizar quanto aos riscos vinculados.

O objetivo geral deste trabalho foi avaliar se pertencer a uma comunidade virtual constitui risco ou facilidade de comunicação. Quanto a constituir-se risco, fica claro que a exposição de dados pessoais já gera certa insegurança, haja vista os relatos de situações de crise entre familiares, namorados e amigos gerados pelo acesso e mal uso de dados disponibilizados. Entre os jovens pesquisados não foi encontrado casos verídicos de crimes físicos veiculados ao uso de comunidades virtuais, embora sejam logicamente possíveis.

Quanto à facilidade de comunicação é inegável a interatividade deste meio, que no Brasil, encontrou um crescimento maior que em outros países.

Esta pesquisa aponta para a necessidade de acrescentar a educação do jovem, principalmente dos mais novos, procedimentos de conduta em comunidades virtuais. Tal procedimento permitirá evitar, o que até agora não foi detectado nesta pesquisa, a ocorrência de vitimização em decorrência do ambiente virtual, o que pode vir a ocorrer mesmo no interior do lar, pois, como foi visto no trabalho de Silva (2004) a criminalidade busca novas formas de atuar, e o espaço virtual é um espaço onde estão ocorrendo vários crimes, é bem provável que se trata de uma questão de tempo, a apropriação de informações das comunidades virtuais para novas práticas criminosas.

Notas

¹ Estudante de graduação em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda. Aluna de Iniciação Científica. Bolsista FAPESB.

² Possui graduação em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (1977), mestrado em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (1987) e doutorado em Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado Maior do Exército (1995). Atualmente é professor titular das cadeiras de metodologia, métodos de pesquisa e geopolítica do programa de pós-graduação em planejamento do desenvolvimento regional e urbano - PPDRU da Universidade Salvador - UNIFACS. Tem experiência na área de Ciência Política, com ênfase em integração internacional, guerra e paz, conflito e operações de garantia da lei e da ordem. Trabalha com os seguintes temas: estratégia, geopolítica e integração regional; violência urbana, segurança pública, criminalidade e segregação do espaço na cidade de Salvador na Bahia; desenvolvimento sustentável, planejamento regional e urbano, serviços regionais e urbanos.

³ Silva, João Apolinário da. Transformações urbana, socioeconômicas e da criminalidade em Salvador (1980 - 2000). Dissertação de Mestrado. Mestrado em Análise Regional. UNIFACS. Salvador. 2004.

⁴ "Brasil é líder mundial em crimes na internet", copyright Folha de S. Paulo, 20/11/02. <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/asp27112002998.htm> Acessado em 10 agosto 2006

⁵ Amaraí, Sylvia Maria Mendonça do. Espaço sem lei. Site de relacionamento precisa de maior regulamentação <http://conjur.estadao.com.br/static/text/56843,1> > Acessado em 22 de junho de 2007.

⁶ comunidade virtual é uma comunidade que estabelece relações num espaço virtual através de meios de comunicação a distância. Se caracteriza pela aglutinação de um grupo de indivíduos com interesses comuns que trocam experiências e informações no ambiente virtual.

⁷ Rhato, Silvio. Em "Segurança e Privacidade". <http://docs.indymedia.org/view/Local/CmiBrasilSeguranca>. Acessado em 12 de abril de 2007.

⁸ Nome fictício para publicação

⁹ Scrap - Cada perfil de usuário conta com uma página de comentários individual como uma forma de interação entre os usuários. Quando o Orkut ainda não contava com uma versão em português, esta era chamada de *scrapbook*. Para facilitar na linguagem, os recados passaram a ser chamados de *scraps*. Cabe aos usuários, destinatários ou autores dos *scraps*, a sua eliminação ou manutenção. Muitos os eliminam para manter a privacidade. Outros os mantêm como "índice de popularidade".

¹⁰ Nome fictício para publicação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Rogério. Cultura Digital. 1. ed. Publifolha. 2002.

DEBRAY, Régis, s/d - Curso de Midiologia Geral - Ed. Vozes - Petrópolis – Brasil.

DORNELLES, Beatriz, 2002 - Mídia, Imprensa e as Novas Tecnologias - Ed. PUC.

DIAZ BORDENAVE, Juan E. Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

DA VIA, Sarah Chucid. Opinião pública: técnica de formação e problemas de controle. São Paulo: Loyola, 1983.

HILLIS, Ken. Sensações Digitais: espaço, identidade e corporificações. 1. ed. Unisinos. 2004.

ODALIA, Nilo. O que é violência. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PINTO, Milton José. Produção e recepção dos sentidos midiáticos. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

RHATO, Silvio. Em “Segurança e Privacidade”.

<http://docs.indymedia.org/view/Local/CmiBrasilSeguranca>. Acessado em 12 de abril de 2007.

RIES, Al; TROUT, Jack. Posicionamento: como a mídia faz sua cabeça. 2. ed. - São Paulo: Pioneira, 1989. 171p

SCUDERE, Leonardo. Risco Digital. 1.ed. Campus.2006.

SILVA, João Apolinário da. Transformações urbana, socioeconômicas e da criminalidade em Salvador (1980 - 2000). Dissertação de Mestrado. Mestrado em Análise Regional. UNIFACS. Salvador. 2004.

SILVA, Jéferson L. Em “Comunidades Virtuais-regras e condutas”.

www.infomatik.com.br. Acessado em 26 de abril de 2007.